

ANSIEDADE E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Gabriela Azevedo Delgado¹

Eliana Anunciato Franco de Camargo²

Resumo

A ansiedade consiste numa emoção típica e pode ser caracterizada como um estado emocional negativo onde predominam nervosismo, preocupação e apreensão. Neste trabalho, objetivou-se analisar a percepção de professores acerca da presença de ansiedade em alunos matriculados no Ensino Fundamental. O questionamento se deu no sentido de identificar as possíveis causas da ansiedade e de como professores a percebem em seus alunos. Foi realizada pesquisa bibliográfica e entrevistas dirigidas com cinco professoras e os resultados demonstraram que na escola, a ansiedade é caracterizada por medo e preocupação excessivos, causando desequilíbrio emocional e interferindo na autoestima da criança. O professor foi importante em todo processo educacional, pois o afeto e a ajuda do docente se fazem presentes, como também a busca por recursos que contemplem a aprendizagem de modo significativo.

Palavras-chave: Infância; Ansiedade; Desempenho estudantil; Educação: Infância.

Abstract

Anxiety is a typical emotion and can be characterized as a negative emotional state where nervousness, worry and apprehension predominate. In this work, the objective was to analyze the perception of teachers regarding the presence of anxiety in students enrolled in Elementary School. The questioning was aimed at identifying the possible causes of anxiety and how teachers perceive it in their students. Bibliographical research and interviews with five teachers were carried out and the results demonstrated that at school, anxiety is characterized by excessive fear and worry, causing emotional imbalance and interfering with the child's self-esteem. The teacher was important in the entire educational process, as the teacher's affection and help are present, as well as the search for resources that contemplate learning in a meaningful way.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal - UNIPINHAL.

² Doutorado em Biologia Animal, na área de Relações Antrópicas e Parasitologia, mestrado em Parasitologia, especialização em Docência na Saúde, Educação a Distância, Mídias na Educação, Gestão e Organização da Escola, Pedagogia Hospitalar e Intervenção ABA aplicada ao Transtorno do Espectro Autista, graduação em Biologia, Pedagogia, Marketing, Administração, Design Editorial e Educação Especial. Tem experiência na área de Parasitologia, com ênfase em Entomologia e Malacologia de Parasitos e Vetores e na área de Ensino e Aprendizagem.

Keywords: Infancy; Anxiety; Performance student; Educations: Infancy.

Introdução

Nessa pesquisa, tratou-se de ansiedade, doença que tem aumentado em termos numéricos de forma gradativa nas escolas. Dentre os profissionais da educação, os professores são aqueles que encontram as maiores dificuldades no manejo da ansiedade, pois o comportamento afeta o rendimento escolar e o foco, de modo que alunos com ansiedade podem se mostrar incapazes de desenvolver tarefas ou de demonstrar ligações de pertencimento ao ambiente escolar.

O que se propôs foi favorecer a aprendizagem de alunos público-alvo do Ensino Fundamental, em especial aqueles que apresentam além da ansiedade, dificuldades de aprendizagem, estudando as suas dificuldades.

Na ótica do professor em sala de aula, entender como ocorre o apoio pedagógico e perceber quando é necessário o encaminhamento para profissionais especializados, tais como psicólogos, é vital para que o processo de ensino e de aprendizagem aconteça.

A ansiedade é composta por vários elementos que transitam entre os campos emocionais, motivacionais e comportamentais e pode ser percebida na escola no momento da realização de alguma atividade que possa influenciar no rendimento escolar. Nesse sentido, questionou-se como identificar qual a causa de ansiedade nos alunos no ambiente escolar? Hipotetizou-se que o modo de perceber um aluno com ansiedade é possível ao observar seu desenvolvimento dentro da sala de aula e no pátio escolar. Diante disso, a observação vem a partir do professor que vai subsidiar alternativas diante do que vem acontecendo na vida desse aluno, no seu emocional, se é uma ansiedade ocasionada dentro da escola, ou se o aluno já possui por outros fatores. Assim, o professor deve procurar auxílio de um especialista diante da especificidade do aluno, e com a ajuda dos familiares solucionar esse problema, para que o discente desenvolva assim sua aprendizagem.

O aprender está relacionado à forma emocional do indivíduo, quando dentro da escola, esse aprender envolve todo processo de ensino e aprendizagem. O trabalho abordará dois construtos: um afetivo envolvendo o autoconceito, que está relacionado

na forma como o indivíduo impõe seu valor com base em suas condutas e experiências de vida, ou seja, a visão que o indivíduo tem de si.

Outro construto envolve o emocional ligado a ansiedade no ambiente educacional propriamente dito e envolve um sentimento intenso de reação, em transparecer reações internas e também externas, envolvendo a mudança de humor, o medo do futuro e pensamentos negativos, bem como, a incapacidade em regular as emoções, que pode afetar também na dificuldade de aprendizagem do aluno, relacionado a um acontecimento desagradável, ou a falta de desenvolvimento, motivação, e também as cobranças de deveres dentro da escola.

O objetivo dessa pesquisa foi compreender a ansiedade dos alunos e identificar quais as dificuldades em sua aprendizagem, e qual a causa dessas complicações, para a partir das observações, subsidiar o professor na decisão de orientar sobre a busca por um profissional da psicologia, por exemplo.

Sendo assim, justificou-se as alternativas que o professor terá dentro da sala de aula a partir da compreensão da dificuldade do aluno, e com a ajuda do apoio especializado trazer atividades em que desenvolverá o raciocínio do discente e o ajudará a se tornar pertencentes e se integrar dentro da sala de aula.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada utilizando o estudo bibliográfico como base. Os materiais bibliográficos foram pesquisados na base de buscas do Google Acadêmico, com os seguintes descritores: ansiedade + escola.

Para a pesquisa de campo, foi realizado um estudo descritivo, através de entrevistas dirigidas com cinco professores que atuam no Ensino Fundamental, em escolas públicas do ensino regular.

Resultados e Discussão

A proposta da entrevista foi descobrir como é a realidade desses docentes dentro das escolas, como é vista a ansiedade, suas dificuldades e os recursos necessários para lidar com essa situação.

O número de alunos com ansiedade vem aumentando gradativamente dentro das escolas, sendo percebida pelos professores em razão de como os alunos se comportam e se expressam.

P1: *“Hoje temos muitas crianças que apresentam ansiedade dentro das escolas, a gente consegue perceber pelo comportamento deles, pela forma como eles se expressam, até mesmo pela questão de dificuldades de aprendizagem, dificuldade de autorregulação, de estar ali no seu lugar, de esperar sua vez de falar, entre outras coisas”.*

A ansiedade por sua vez vem se tornando um grande desafio na vida dos professores, que estão na escola para ensinar e preparar os educandos, que buscam de alguma forma fazer com que esses alunos tenham aprendizagem diante de seus ensinamentos, mas muitas das vezes se torna algo desafiador, o professor não consegue mediar o que pode ser feito na realidade do sentimento desse aluno, e busca por sua vez uma ajuda em controle dessas reações.

P2: *“A ansiedade pode prejudicar a concentração, torna difícil que o aluno foque nas tarefas, absorva os conteúdos, além disso, pode se tornar muito difícil eles se comunicarem, entrar num debate em sala de aula, quando ele está ansioso ele não consegue participar socialmente”.*

Segundo Nascimento, aponta uma parte de Piaget onde assinala que nesse período as crianças não sabem discutir entre elas, quando tentam dar explicações umas às outras, ‘[...] conseguem com dificuldade se colocar do ponto de vista daquela que ignora do que se trata, falando como que para si mesmas’. Este “monólogo coletivo” baseia-se no falar para si mesmo, sem condição cognitiva de troca e diálogo com o outro. Em ‘lugar de sair de seu próprio ponto de vista para coordená-lo com o dos outros, o indivíduo permanece centrado em seu pensamento tanto na forma como no conteúdo de seu pensar’ (NASCIMENTO, CALSA, 2015, p.107)

Os alunos com a ansiedade se retraem e evitam fazer amizades dentro da sala de aula, isso se dá pelo fato de que não querem se aproximar de outros colegas, ou até mesmo dos professores, eles se isolam.

Algumas dessas dificuldades podem estar relacionadas com a pós-pandemia de Covid-19, que fez com que as pessoas se isolassem, ficando trancados dentro de suas casas. Isso fez com que as crianças perdessem o interesse por explorar as brincadeiras, e os estudos presenciais, ficando reféns da tecnologia, recurso que auxiliou no momento da necessidade do isolamento. Assim, ao voltarem para as escolas, às crianças se mostraram ansiosas, sem concentração, atenção ou foco nas atividades e explicações dos professores.

Nesse sentido, é citado por **P2**:

“Infelizmente isso é um caso que vem aumentando muito, eu acredito que especialmente após a pandemia isso acontece. Alunos que ficaram muito tempo em suas casas, com pouco convívio social, que conseqüentemente aumentaram o uso de celular, jogos, que em minha opinião, isso contribui muito com o aumento da ansiedade.

O alto uso da Internet para a realização de atividades e tarefas escolares também levanta um alerta para o tempo que crianças e adolescentes têm passado em frente a telas, considerando os possíveis prejuízos que podem ser causados à saúde por conta dessa exposição (SILVA; ROSA, 2021, p.197).

P5: *[...] A gente percebe na geração à ansiedade, eu acredito sim nessa questão da tecnologia, porque a tecnologia é o que eu sempre falo para os alunos, ela veio para nos ajudar, mas o problema está sendo a dosagem, esse estímulo excessivo, eu acredito que é o que está gerando ansiedade nas salas de aula, falta o foco.*

Então, isso interferiu no comportamento dessas crianças, e por esse motivo foi o fator de desafios na prática pedagógica dos docentes. A busca por ajudar esses alunos se faz de várias formas, dentre elas, utilizando a afetividade, que se torna extremamente importante nesse caso. O professor, ao compreender, conversar, escutar, demonstrar empatia e se colocar no lugar, isso propicia um ponto de partida para a aprendizagem.

Como citado pela professora P2

P2: *“Com certeza, eu acredito que passar segurança aos alunos, é o principal passo para desenvolver o aprendizado, não só pelo o que tem ansiedade, mais por todos meus alunos, então quando o aluno se sente seguro e vê que ele pode contar com a professora, ele vai se sentir à vontade e vai conseguir aprender melhor, então eu sempre tento passar isso a todos, eu quero que os meus alunos sintam que eles podem contar comigo, então ele se sentindo a vontade, ele pode aprender melhor”.*

Em relação a essa fala, **P1** complementa:

“Eu acho que a afetividade ajuda em tudo, eu acho que antes de sermos professores a gente tem que ser humano, aqui na nossa clientela, no bairro da nossa escola, a gente tem muitas crianças com problemas sociais, crianças carentes tanto financeiramente, quanto carente de afetividade, então a afetividade é primordial”.

Antunes (2007, p.54) diz que o professor precisa conquistar o aluno, utilizar a transmissão de conhecimento de forma positiva, a fim de envolvê-lo, motivá-lo com palavras de incentivo e expressões positivas, pois o grau de envolvimento afetivo e emocional do professor interfere positiva ou negativamente no processo de aprendizagem do aluno. Assim, Antunes reafirma que a afetividade e as relações sociais estão intimamente ligadas, pois o trabalho pedagógico se torna difícil, maçante e por vezes infrutífero, se o professor e o aluno não tiverem um envolvimento emocional satisfatório. Isso acontece porque o aluno precisa estar envolvido emocionalmente, não só com o professor, mas com os colegas de turma e com o ambiente, para se sentir motivado e para que o processo ensino-aprendizagem flua de forma proveitosa.

Desta forma, é importante que os docentes usem outros recursos de aprendizagem, depois de passar confiança aos alunos em entender o que se passa diante da sua dificuldade, o professor deve usar maneiras de trabalhar a interação, usar métodos e materiais que chamem a atenção dessas crianças, buscar trabalhar o autoconceito, convivência, jogos, leitura, tudo o que envolva a participação dentro da sala de aula e sociedade.

Baseando nesse pensamento, **P5** coloca:

“Bom, em sala de aula, na escola é isso que eu faço, eu uso jogos, à leitura, trabalho muita história com eles pra eles estarem demonstrando isso através de histórias de sentimentos, então o desenvolvimento desses recursos ajuda na compreensão dos alunos, trabalhar os sentimentos se torna importante”.

Dentro da comunidade escolar o trabalho desenvolvido pelo professor é importante, pois, em se tratando de ensino e aprendizagem, tudo envolve um coletivo e o trabalho em equipe se torna especialmente preciso dentro das escolas. Com essa união, os recursos se concretizam de uma maneira pertencente, onde os alunos se desenvolvem com mais entendimento, pois a aprendizagem se faz necessária não somente dentro da sala de aula, mais também em todo espaço educacional junto de uma equipe qualificada dispostas a atender as demandas desses alunos, com auxílio de especialistas para ajudar no global.

P5: *“Precisaria ter uma equipe não só para orientar o professor como também para orientar as famílias, a equipe, e quando eu falo a equipe eu falo equipe assim, não só o professor que está diretamente, porque a gente tem vários funcionários dentro de uma escola, que precisaria estar entendendo isso para também trabalhar com esses alunos”.*

Diante dessa fala da professora entrevistada, devemos estar cientes que muitas vezes a escola não está preparada para lidar com tais comportamentos. Isso pode estar relacionado ao apoio que ambos deveriam ter dentro das escolas. O trabalho em equipe é essencial, tanto na vida familiar dos alunos, quanto dos funcionários da entidade, mais devemos pensar que pode ser ruim se não houver um bom preparo, por isso, a importância de uma ajuda especializada.

É importante que os professores tenham uma possível ideia do que pode estar acontecendo, se é algo que vem junto com o aluno de sua casa, ou se ele pode estar adquirindo dentro do ambiente de aprendizagem, essa percepção faz com que o docente encontre possíveis respaldos, em amparar o discente naquele momento, mas ainda assim necessitam de um auxílio especializado.

Segundo Battistelli (2018), o dever de distinguir que algo pode estar errado em relação a questões comportamentais na escola ou fora dela é dos adultos; os pais e a comunidade escolar precisam compreender ações realizadas pelos discentes a fim

de detectar problemas em relação à saúde mental dos jovens e das crianças. Infelizmente, na maioria das vezes, os pais não possuem compreensão técnica de tais complicações, o que pode resultar em maiores efeitos negativos, dependendo da abordagem utilizada pelos responsáveis. Não é de assustar que o professor acabe encontrando em sala de aula situações em que os alunos sofram com algum problema e acabem levando-o ao ambiente escolar e tendo, como consequência, dificuldade de aprendizado.

Dessa forma, a luta por psicólogos em tempo integral dentro de cada entidade para estar atendendo as necessidades dos alunos, professores e equipe escolar se tornam enorme, professoras usam o termo “sonho” para essa possível condição.

P1: *“Acho que é um sonho de todo professor, acho que se faz necessário mediante ao contexto que estamos vivendo hoje de crianças com ansiedade, isso seria o ideal mesmo, psicóloga e a psicopedagoga exclusiva para cada unidade escolar, acho que seria um sonho, porque a gente tem muitas crianças com estados depressivos, crianças com transtorno de comportamento, entre outros fatores, além da ansiedade”.*

P2: *“Seria ótimo, e como seria, porque poderia oferecer apoio aos professores de forma especializada, a gente pede um psicólogo, uma ajuda, então poderia contribuir tanto com o professor para identificar os problemas precocemente, os transtornos de ansiedade, depressão, e até mesmo as dificuldades na aprendizagem de forma precoce, muitas vezes, a gente faz o encaminhamento do aluno para uma avaliação com o psicólogo e às vezes a família por vários motivos e problemas acaba não levando o aluno para esse atendimento marcado, e se o profissional tivesse dentro da escola, com certeza seria uma contribuição para a educação”.*

P3: *“Nos dias de hoje é uma necessidade, precisa sim ter um psicólogo, á gente precisa ter esse apoio, nem tudo nós sabemos como lidar, então ter ali uma pessoa pra confiar no trabalho, você pode entregar com segurança as suas aflições, suas angústias são só em relação ao aluno mais enquanto professora também. “Não estou conseguindo isso”, sabe?! Dar aquele desabafada e ter uma orientação profissional, então eu acho importantíssimo e precisa”.*

P5: “Eu vou além, porque os psicólogos tem que atentar as famílias, porque as crianças são consequências da família muitas vezes né, então isso seria um ideal, ter um psicólogo, seria para escola, e nesse tempo integral como você falou, seria o ideal, não só para atendimento dos alunos, mais também orientação da equipe escolar, e volto a falar, a equipe escolar não é professor, não são conversar com os professores, a equipe escolar é o servente, a auxiliar de educação, a merendeira, porque ele não está em contato só com o professor, todo mundo precisa saber lidar com todos os alunos, então, um psicólogo seria um sonho e eu acredito ainda que vai ser um sonho que vai virar uma realidade, mas..., funcionaria muito, para as famílias também, detalhe”.

Portanto, esses resultados se dão pela busca de ter um acompanhamento especializado em todas as entidades, contando com psicólogos em todo Ensino Regular para atender toda equipe escolar, inclusive alunos e familiares. Isso parece ser a expectativa dos professores como solução para um melhor desenvolvimento dentro das escolas, no emocional e na educação das crianças que apresentam a ansiedade.

Considerações Finais

Diante deste contexto, considera-se que a ansiedade é algo que leva crianças a demonstrarem vários comportamentos atípicos. Essa patologia se tornou presente no cotidiano de muitas crianças/alunos dentro das escolas, sendo uma realidade percebida por muitos professores e que desencadeia questionamentos acerca das razões de tais comportamentos e dificuldades.

As maiores dificuldades apontadas pelos professores entrevistados em relação a alunos com ansiedade versavam sobre falta de atenção e foco, que podem ser ocasionadas pelo uso excessivo da tecnologia, demandas escolares e experiências desagradáveis.

Esses achados mostram um desafio para docentes que precisam buscar alternativas para diversificar suas práticas pedagógicas de modo a tornar as aulas mais atrativas e, ao mesmo tempo, que sirvam de apoio.

Referências

COLL,C.; PALACIOS,J.; MARCHES,A. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação**. v.2. Porto Alegre: Artes Médicas Sul,1996.

MUNIZ, M.; FERNANDES, D. C. Autoconceito e ansiedade escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.20, n.3, p.427-436, 2016.

NASCIMENTO, M. C.; CALSA, G. C. Como aprendem os alunos ansiosos? A descentração e tomara de consciência como prática pedagógica de professores. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética**, v.7, n.2, p.98-120, 2015.

SAELZLER, D, A. A importância dos estudos de Psicologia para detectar transtornos que causam efeitos negativos na aprendizagem e no convívio escolar dos discentes. **Revista Educação Pública**, v.22, p.1, 2022.

SILVA, S. M.; ROSA, A. D. O impacto da Covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Práxis**, v.8, n.2, p.109-206, 2021.

SILVA, N. A. **A importância da afetividade na relação professor – aluno**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 44fls. 2013.